

A. CORNWALL; A. WHITEHEAD; E. HARRISON (eds)  
*FEMINISMS IN DEVELOPMENT – CONTRADICTIONS,  
CONTESTATIONS AND CHALLENGES*

London 2007, Zed Books

Gabriela Silva

Pág 273 a 275

Esta é uma obra de referência actual, uma colectânea de artigos da autoria de várias feministas de renome internacional originárias de diversos países, incluindo países periféricos, que tem por objectivo principal tentar reposicionar o feminismo nos estudos do desenvolvimento.

Uma vez que os “feminismos” se centram na transformação social seria de esperar que a sua contribuição fosse valorizada pelos estudos do desenvolvimento, no entanto, estas duas áreas do conhecimento têm tido uma relação difícil. Actualmente, a forma de funcionamento das instituições dedicadas ao desenvolvimento dilui os esforços feministas para a transformação social através de estruturas burocráticas e relações de poder desiguais. Para além disso, as persistentes desigualdades e injustiças vividas nos países em desenvolvimento constituem enormes e por vezes novos desafios para as feministas.

Nesta obra, as editoras tentaram reunir um conjunto significativo de artigos, representativos de diferentes abordagens onde se tenta identificar o que os “feminismos” têm a dizer ao desenvolvimento e de que forma estas duas áreas do conhecimento se podem articular para promover a transformação social em direcção à igualdade.

As editoras desta colectânea são todas professoras da Universidade do Sussex, em Inglaterra, e investigadoras do Institute of Development Studies da mesma universidade. Andrea Cornwall tem conduzido investigação sobre género e escrito sobre identidades e relações de género, sobre homens e masculinidades e sobre género e desenvolvimento participativo; Ann Whitehead é antropóloga e tem dado contributos fundamentais em debates sobre a relação entre o feminismo, o desenvolvimento e a teorização sobre género e tem estado profundamente envolvida com políticas feministas nacionais

e internacionais. O seu trabalho centra-se na mudança das relações de género em resultado de processos económicos e políticas de desenvolvimento; Elizabeth Harrison é também antropóloga e tem desenvolvido investigação na África do Sul, na Etiópia, no Sri Lanka e no Bangladesh. O seu trabalho centra-se na antropologia do desenvolvimento, com ênfase particular na compreensão das questões associadas ao género e ao desenvolvimento a partir de diferentes perspectivas no processo de desenvolvimento.

As editoras decidiram organizar os artigos seleccionados divididos por áreas temáticas (na sua maioria resultantes de um workshop realizado no Institute of Development Studies, em Julho de 2003).

Assim, depois de uma nota introdutória onde contextualizam a obra e fundamentam as suas opções “Thirty years of feminist engagement with development has led to the distinctive and plural field of enquiry and practice of gender and development. This field includes an institutionalized set of practices and discourses within development institutions which goes under the acronym of GAD, but it is not confined to it. The wider field of gender and development also refers to the innovations in research, analyses and political strategies brought about by very diversely researchers and activists”, as editoras dividem os artigos em três partes interligadas.

Na primeira parte “The struggle over interpretation” exploram-se as origens e estatuto de algumas heterodoxias de género que se vulgarizaram nos programas e na advocacia sobre género e desenvolvimento. Abordam sobretudo a produção e adaptação da terminologia de “género” no desenvolvimento. Os artigos abordam temas tão diversificados como a instrumentalização dos mitos de género, a feminização da pobreza, as mulheres esquecidas pelo desenvolvimento e o tráfico na perspectiva das “trabalhadoras do sexo” em contextos tão diferentes como a Índia, o Brasil, a Inglaterra e o continente africano.

A segunda parte da obra “Institutionalizing gender in development” centra-se mais directamente nas instituições do desenvolvimento. Analisam-se aqui as dimensões institucionais dos esforços encetados com vista às transformações de género. Aqui, as diferentes contribuições remetem-nos para a reflexão sobre a burocratização do género e dos seus mitos, sobre *mainstreaming*, a integração das questões de género na indústria do desenvolvimento e sobre estudos feministas em contextos africanos.

Por último, na terceira parte *Looking to the future: challenges for feminist engagement*, a abordagem move-se para além das muitas vezes insulares instituições de desenvolvimento e debate os contextos políticos e sociais em que decorrem as intervenções de desenvolvimento. São aqui debatidas questões emergentes das novas perspectivas que analisam, hoje em dia, o desenvolvimento, como o discurso sobre “direitos”, “cidadania”, “inclusão” ou “democratização”. Aqui os artigos centram-se em questões como a monopolização dos movimentos feministas árabes pelas ONGD, os desafios de género originados por processos de pós-conflito e reconstrução, a relação entre trabalho assalariado e o empoderamento das mulheres e os direitos humanos.

A globalidade dos artigos publicados nesta obra afirmam um profundo compromisso do feminismo com o desenvolvimento, suas políticas e processos, num espaço geopolítico mais alargado, dando conta dos dilemas, das lutas e conquistas existentes assim como de novas ambivalências e incertezas e representa um excelente recurso para todos aqueles que estejam interessados em questões associadas ao desenvolvimento, aos estudos feministas, aos estudos de género e aos estudos sobre as mulheres.

O livro pode ser adquirido online no sítio do Institute of Development Studies (<http://www.ids.ac.uk/go/bookshop>).

